

## Transtornos mentais comuns e hábitos de vida dos Guardas Metropolitanos de Palmas, Tocantins, Brasil

### *Common Mental Disorders and Lifestyle Habits of Metropolitan Guards in Palmas, Tocantins, Brazil*

Savyo Borges Melo<sup>1</sup>, Isabela Araújo da Silva<sup>2</sup>, Adriana Ribeiro da Silveira<sup>3</sup>, Bárbara Alicy Teixeira Sousa<sup>4</sup>, Tiago Veloso Neves<sup>5</sup>

#### RESUMO

**Objetivo:** Analisar a prevalência de transtornos mentais em agentes da Guarda Metropolitana do município de Palmas, Tocantins, Brasil. **Métodos:** Os agentes da Guarda Metropolitana de Palmas (GMP) foram triados para os Transtornos Mentais Comuns (TMC) por meio do Self Report Questionnaire – SRQ 20. Considerou-se que os indivíduos cuja pontuação foi  $\geq 7$  são portadores de TMC. Um levantamento dos dados sociodemográficos e de hábitos religiosos também foi efetuado mediante um formulário elaborado previamente. Optou-se por comparar, através do teste de Mann-Whitney, os scores do SRQ-20 nas variáveis que tinham apenas duas categorias e pelo teste de Kruskal-Wallis as variáveis com mais de duas categorias. **Resultados:** A prevalência de TMC encontrada foi de 26 guardas (19.1%). Entre as mulheres que participaram, 31.8% delas estão em sofrimento mental, sendo a população mais acometida. No grupo dos que se encontram em estado conjugal divorciado, 26.3% destes são portadores de TMC. Ademais, houveram diferenças estatisticamente significativas, a respeito do SRQ-20, entre aqueles participantes que não acreditam em Deus e os que acreditam ( $p=0,01$ ). **Conclusão:** O número de pessoas em sofrimento psíquico nesse âmbito de trabalho foi considerado elevado. Portanto, deve-se pensar em estratégias de cuidado e prevenção a serem implementadas na GMP.

**Palavras-chave:** Doenças Psiquiátricas; Força Policial; Prevalência; Religião.

#### ABSTRACT

**Objective:** To analyze the prevalence of mental disorders among agents of the Metropolitan Guard in Palmas, Tocantins, Brazil. **Methods:** Agents of the Metropolitan Guard of Palmas (GMP) were screened for Common Mental Disorders (CMD) using the Self-Report Questionnaire – SRQ-20. Individuals with a score  $\geq 7$  were considered to have CMD. Sociodemographic and religious habits data were also collected using a pre-designed form. The Mann-Whitney test was used to compare SRQ-20 scores for variables with two categories, while the Kruskal-Wallis test was applied for variables with more than two categories. **Results:** The prevalence of CMD was 26 guards (19.1%). Among the women who participated, 31.8% were experiencing mental distress, making them the most affected group. Among those in a divorced marital status, 26.3% were found to have CMD. Additionally, there were statistically significant differences in SRQ-20 scores between those who do not believe in God and those who do ( $p=0.01$ ). **Conclusion:** The number of individuals experiencing psychological distress in this occupational setting was considerably high. Therefore, strategies for care and prevention should be considered and implemented within the GMP.

**Keywords:** Psychiatric Disorders; Police Force; Prevalence; Religion.

1 Acadêmico de Medicina da Afya Faculdade de Ciências Médicas - Palmas

E-mail: savyomello13@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-8189-9234>

2 Acadêmica de Medicina da Afya Faculdade de Ciências Médicas - Palmas

ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-3959-6075>

3 Acadêmica de Medicina da Afya Faculdade de Ciências Médicas - Palmas

ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-7429-8987>

4 Acadêmica de Medicina da Afya Faculdade de Ciências Médicas - Palmas

ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-2047-814X>

5 Docente do curso de Medicina na Afya Faculdade de Ciências Médicas - Palmas.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9706-5980>

## 1. INTRODUÇÃO

De acordo com a Organização Panamericana da Saúde, a violência adquiriu um caráter endêmico pela magnitude de sequelas orgânicas e emocionais e pelo número de vítimas que produz, convertendo-se num impasse à saúde pública de muitos países. No Brasil, a violência se configura como um dos principais problemas sociais que atinge a dinâmica urbana e tem se intensificado nos últimos anos. Isso porque, conforme dados do Sistema de Informação sobre Mortalidade do Ministério da Saúde (SIM/MS), em 2017, o Brasil registrou, aproximadamente, 65.602 homicídios<sup>1</sup>.

Nessa perspectiva, a Guarda Metropolitana surge como uma instituição colaboradora no processo de segurança das cidades. A Lei nº 13.022/14, em consonância com a Constituição Federal de 1988, estabelece que os guardas municipais devem atuar na proteção dos direitos humanos fundamentais, no exercício da cidadania e das liberdades públicas, na preservação da vida, redução do sofrimento, diminuição das perdas e no patrulhamento preventivo<sup>2</sup>. No município de Palmas/TO, esse órgão foi criado no ano de 1993, sob a denominação de Guarda Metropolitana de Palmas (GMP), objetivando fomentar o resguardo dos bens públicos e a complementaridade da segurança local<sup>3</sup>.

O último levantamento, realizado em 2023, aponta que a GMP dispõe de, aproximadamente, 209 guardas, compostos por homens e mulheres, e seus servidores são selecionados mediante um concurso elaborado com etapas pré-estabelecidas<sup>4</sup>. O trabalho desses agentes, assim como em outros ambientes laborais, tem sofrido transformações nos últimos anos, em que se observam maiores exigências em relação à produtividade, repetitividade das tarefas e jornadas às quais se tornam cada vez mais longas<sup>5</sup>. Somado a isso, a atuação dos guardas municipais, os quais intervêm em diversas situações de forma repressiva, contribui, significativamente, para alterações em seus comportamentos, podendo gerar desgastes e danos à saúde mental destes profissionais<sup>6</sup>.

Isto posto, o transtorno mental é definido como uma síndrome em que o indivíduo acometido possui perturbação em seu comportamento, no controle emocional ou na cognição, refletindo um processo disfuncional de desenvolvimento, biológico ou psicológico subjacentes ao funcionamento mental. Entre os quadros psicopatológicos mais comuns, destacam-se a ansiedade, depressão, esquizofrenia, o transtorno bipolar e a síndrome de Burnout<sup>7</sup>.

Nos últimos anos, os transtornos mentais e comportamentais têm sido apontados como uma das principais causas de ausência no trabalho<sup>8</sup>. Segundo dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), do Ministério da Saúde, foram notificados 10.237 casos de transtornos mentais relacionados ao trabalho entre 2007 e 2018. Ressalta-se, ainda, que a Secretaria da Previdência aponta que, em 2019, os episódios depressivos foram a principal causa de pagamento de auxílio-doença não relacionado a acidentes de trabalho, seguidos de outros transtornos ansiosos<sup>9</sup>.

Diante desse cenário, os agentes da Guarda Metropolitana são suscetíveis aos transtornos mentais, pois estão, rotineiramente, se expondo a perigos e intervindo em situações de conflito e tensão<sup>10</sup>. Além disso, os responsáveis pela administração desses profissionais nem sempre incentivam o bem-estar dos mesmos, por intermédio, a título de exemplo, da disponibilização de uma equipe especializada na área de saúde mental, com o intuito de valorizá-los e oferecer um serviço de segurança de qualidade à população<sup>11</sup>. Faz-se necessário, portanto, analisar a prevalência de transtornos mentais nos agentes da Guarda Metropolitana de Palmas/TO, bem como entender a associação entre tais patologias e variáveis relacionadas ao ambiente laboral e estilos de vida de cada um, como a prática de atividades físicas e religiosas, tendo em vista a relevância da sua atuação ante a segurança da população<sup>12</sup>.

## 2. MATERIAIS E MÉTODOS

### Amostra e procedimentos

Trata-se de um estudo observacional de caráter transversal. O público alvo foram os agentes da Guarda Metropolitana de Palmas (GMP). Assim, por intermédio da plataforma Sample Size Calculator e tendo como referencial a população de agentes da GMP (total de 209 indivíduos), determinou-se, considerando o nível de confiança de 95%, erro amostral de 0,05 e P (proporção populacional) de 50%, que a amostra seria composta por 136 guardas municipais. Os critérios de inclusão foram: ser guarda da GMP e ter condições de responder à pesquisa, não considerando os que se recusaram a participar, além dos que estavam inativos ou em licença médica. A pesquisa foi realizada no quartel da GMP e nos demais órgãos de atuação dos agentes - Sistema Integrado de Operações (SIOP/TO), Centro Integrado de Comando e Controle (CICC/TO), Corregedoria da GMP. Considerou-se as seguintes variáveis: Idade, sexo, estado civil, município de residência, número de filhos e hábitos religiosos.

A coleta dos dados se iniciou após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos (UNITPAC), por meio do parecer nº 6.482.671, que deu deferimento ao projeto “Análise da prevalência de transtornos mentais em agentes da Guarda Metropolitana do Município de Palmas/TO”, do qual o presente artigo é um dos desdobramentos. Inicialmente, foi explanado aos participantes o escopo da pesquisa, benefícios e riscos, além de explicar a respeito do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, solicitando o consentimento por escrito e ficando à disposição para sanar possíveis dúvidas deles. Os Termos de Consentimento foram fornecidos e assinados em papel e os questionários foram preenchidos anonimamente em *tablets*, por meio da plataforma *Google Forms*.

### **Instrumentos**

Utilizou-se como um dos instrumentos o questionário autoaplicável de identificação de Transtornos Mentais Comuns, Self-Report Questionnaire - SRQ - 20. Esta ferramenta, desenvolvida pela Organização Mundial da Saúde, tem como objetivo a triagem de Transtornos Mentais Comuns - TMC, sendo aplicada, sobretudo, nos países em desenvolvimento. Corresponde a uma ferramenta de fácil aplicação e compreensão e possui elevada sensibilidade e especificidade. Além disso, é composta por 20 questões com respostas Sim ou Não, dividindo-se em 16 questões direcionadas para distúrbios psicoemocionais (pensamento depressivo, humor depressivo, e diminuição de energia) e 4 questões para sintomas físicos. O ponto de corte é 7, ou seja, tendo resposta positiva (Sim) em, pelo menos, 7 das 20 perguntas aplicadas, se admite que o indivíduo é portador de algum Transtorno Mental Comum.<sup>5</sup> O SRQ-20 objetiva detectar se há algum transtorno, mas não oferece diagnóstico do tipo de transtorno existente. Por este aspecto de *screening*, torna-se adequado para estudos de populações, sendo muito útil para, em um primeiro momento, avaliar a presença de possíveis casos e não casos.<sup>13</sup> Ademais, foi aplicado, também, um questionário elaborado pelos próprios pesquisadores para levantamento de dados sociodemográficos e de hábitos de vida.

### **Análise estatística**

A distribuição dos dados foi analisada por meio de critérios gráficos, descritivos e estatísticos (Shapiro-Wilk com  $p < 0,001$ ) e chegou-se à conclusão de que os mesmos

apresentam caráter não-paramétrico. O Fator de Inflação da Variância (VIF) apontou que os dados das variáveis também não se adequam ao modelo de Regressão Logística, sugerindo multicolinearidade ( $VIF > 1$ ). Portanto, optou-se por comparar por meio do teste de Mann-Whitney os scores do SRQ-20 nas variáveis que tinham apenas duas categorias e pelo teste de Kruskal-Wallis as variáveis com mais de duas categorias. Foi considerado estatisticamente significativo um valor de  $p < 0,05$ . O tamanho de efeito usado para o teste de Mann-Whitney foi a “Classificação Rank Bisserial”, que é expressa como “r” cujo valor varia de 0 a 1, sendo que quanto mais próximo de 1 é o valor maior é a diferença real entre os grupos. Já para o teste de Kruskal-Wallis, o tamanho de efeito utilizado foi o épsilon quadrado ( $\epsilon^2$ ), que também varia de 0 a 1, sendo considerado pequeno para valores em torno de 0,01, médio para valores a partir de 0,06 e grande para valores a partir de 0,14<sup>14</sup>.

A análise estatística foi realizada por meio do software Jamovi versão 2.3.28<sup>15</sup>.

### 3. RESULTADOS

Dos 209 agentes da Guarda Metropolitana de Palmas, 136 foram devidamente entrevistados, atingindo 100% da amostra estipulada. Dentre os ausentes, ressalta-se a existência de agentes em gozo de período de férias e afastamento das atividades laborais em virtude de licença para tratamento de saúde, assim como licença por interesse pessoal.

No que concerne aos resultados dos aspectos sociodemográficos gerais, apresentados na Tabela 1, observa-se a predominância do sexo masculino no exercício do cargo de guarda metropolitano ( $n=114$ ), local de residência no município de trabalho ( $n=134$ ), e estado civil casado ( $n=81$ ).

Ao analisar os resultados do SRQ-20, percebe-se que a prevalência encontrada de TMC foi de 19,1% (Intervalo de Confiança de 95%= 13,4%-26,5%), pois 26 indivíduos preencheram os critérios preconizados pela ferramenta, ou seja, alcançaram pontuação maior ou igual a sete. Relacionando esses dados com as variáveis (Tabela 1), a população feminina é, significativamente, mais acometida, já que 31,8% das mulheres que participaram da pesquisa têm alguma patologia mental. Entre o grupo de pessoas que se encontram, no tocante ao estado conjugal, separados (as) /divorciados (as), 26,3% deles são portadores de TMC. Aliado a isso, 100% dos guardas municipais que apresentam TMC residem em Palmas/TO ( $n=26$ ).

**Tabela 1 - Prevalência dos Transtornos Mentais Comuns de acordo com as variáveis sociodemográficas**

| Variáveis                    | Transtorno Mental | Contagens | % do Total |
|------------------------------|-------------------|-----------|------------|
| <b>Sexo</b>                  |                   |           |            |
| Feminino                     | Não               | 15        | 68,2       |
|                              | Sim               | 7         | 31,8       |
| Masculino                    | Não               | 95        | 83,3       |
|                              | Sim               | 19        | 16,7       |
| <b>Cidade/Estado</b>         |                   |           |            |
| Palmas / TO                  | Não               | 108       | 80,6       |
|                              | Sim               | 26        | 19,4       |
| Porto Nacional / TO          | Não               | 2         | 10,0       |
|                              | Sim               | 0         | 0,0        |
| <b>Estado civil</b>          |                   |           |            |
| Casado (a)                   | Não               | 69        | 85,2       |
|                              | Sim               | 12        | 14,8       |
| Separado (a)/ Divorciado (a) | Não               | 14        | 73,7       |
|                              | Sim               | 5         | 26,3       |
| Solteiro (a)                 | Não               | 12        | 75,5       |
|                              | Sim               | 4         | 25,5       |
| União estável                | Não               | 15        | 75,5       |
|                              | Sim               | 5         | 25,5       |

O estudo também aponta que foram encontrados guardas entre 34 e 63 anos, tendo em média 48,2 anos (Desvio Padrão - DP – 5,61). O número de filhos varia entre 0 e 6, de

modo que a maioria informou ter 2 descendentes (Moda= 2). Além destas informações, a Tabela 2 expõe uma média de pontuações de 3,07 (DP 3,86) no SRQ- 20, sendo o escore mínimo obtido por um guarda municipal de 0 e o máximo de 16.

**Tabela 2** - Análise das variáveis quantitativas contínuas quanto à idade, ao número de filhos e aos resultados do SRQ-20

|                    | Idade           | Número de filhos | SRQ-20       |
|--------------------|-----------------|------------------|--------------|
| N                  | 136             | 136              | 1<br>3<br>6  |
| Média              | 48,2            | 2,29             | 3,<br>0<br>7 |
| Mediana            | 48              | 2                | 1            |
| Moda               | 42 <sup>a</sup> | 2                | 0            |
| Desvio -<br>padrão | 5,61            | 1,18             | 3,<br>8<br>6 |
| Variância          | 31,5            | 1,39             | 1<br>4,<br>9 |
| Amplitude          | 29              | 6                | 1<br>6       |
| Mínimo             | 34              | 0                | 0            |
| Máximo             | 63              | 6                | 1<br>6       |

<sup>a</sup> Existem mais de uma moda, apenas a primeira é apresentada

Outro dado importante a ser analisado é a associação entre TMC e os hábitos religiosos (Tabela 3). Dos indivíduos que responderam que não acreditavam em Deus, 75% apresentaram transtorno mental. A respeito dos agentes cuja resposta foi positiva quanto à crença na existência de Deus, identificou-se que 17.4% se encontram em sofrimento mental.

Além disso, 30 participantes afirmaram não seguir nenhuma denominação religiosa, sendo que 20% destes apresentaram TMC. A maior parte dos agentes seguem alguma denominação religiosa (n=106) e, associando esta informação com os resultados do SRQ-20 respondido por eles, verificou-se que 18.9% têm alguma patologia mental.

O resultado dos questionários aplicados mostra ainda que 113 agentes da GMP comparecem a encontros religiosos. Entre o grupo dos que frequentam anualmente, observou-se que 30% possuem diagnóstico de TMC. Em contraponto, dos 31 indivíduos que frequentam encontros religiosos aos domingos, apenas 12.9% possuem diagnóstico de transtornos mentais. Destaca-se ainda que dos 26 guardas que possuem algum TMC, 15 deles frequentam encontros religiosos em outros momentos, sejam diários, semanais ou mensais.

Foi constatado também que aqueles que relatam sentir-se bem ao participar de encontros religiosos, em sua maioria (82,4%) não apresentaram rastreios positivos para perturbações mentais segundo o questionário. Oposto a isso, entre os que disseram se sentir como em qualquer outro momento do dia, 28,6% possuem algum transtorno mental. Ainda, baseando-se naqueles que se consideram muito religiosos, 22,7% detêm TMC, já os guardas que se consideram um pouco religiosos, 16,7% possuem TMC.

**Tabela 3 - Prevalência dos Transtornos Mentais Comuns segundo os hábitos religiosos**

| Variáveis  | Transtorno Mental | Contagens | % do Total |
|--|-------------------|-----------|------------|
| <b>Acredita em Deus?</b>                                   |                   |           |            |
| Não  | Não               | 1         | 25         |
|  | Sim               | 3         | 75         |
| Sim  | Não               | 109       | 82,6       |
|  | Sim               | 23        | 17,4       |
| <b>Segue alguma denominação religiosa?</b>                 |                   |           |            |
| Não  | Não               | 24        | 80         |
|  | Sim               | 6         | 20         |
| Sim  | Não               | 86        | 81,1       |
|  | Sim               | 20        | 18,9       |
| <b>Frequenta encontros religiosos com qual frequência?</b> |                   |           |            |
| Anuais   | Não               | 7         | 70         |
|  | Sim               | 3         | 30         |
| Aos domingos   | Não               | 27        | 87,1       |
|  | Sim               | 4         | 1,9        |
| Diários  | Não               | 11        | 78,6       |
|  | Sim               | 3         | 21,4       |
| Mensais  | Não               | 14        | 73,7       |
|  | Sim               | 5         | 26,3       |
| Não frequento  | Não               | 19        | 82,6       |
|  | Sim               | 4         | 17,4       |
| Semanais   | Não               | 32        | 82,1       |
|  | Sim               | 7         | 17,9       |
| <b>Como se sente ao frequentar encontros religiosos?</b>   |                   |           |            |
| Me sinto bem   | Não               | 70        | 82,4       |
|  | Sim               | 15        | 17,6       |

|  |     |    |      |
|--|-----|----|------|
| Me sinto como em qualquer outro momento do dia         | Não | 5  | 71,4 |
|  | Sim | 27 | 28,6 |
| Me sinto extremamente feliz                            | Não | 25 | 78,1 |
|  | Sim | 7  | 21,9 |
| Não sinto nada   | Não | 10 | 83,3 |
|  | Sim | 2  | 16,7 |
| <b>Em que nível se considera uma pessoa religiosa?</b> |     |    |      |
| Moderadamente religioso                                | Não | 47 | 81   |
|  | Sim | 11 | 19   |
| Muito religioso  | Não | 17 | 77,3 |
|  | Sim | 5  | 22,7 |
| Não sou uma pessoa religiosa                           | Não | 16 | 80   |
|  | Sim | 4  | 20   |
| Um pouco religioso                                     | Não | 30 | 83,3 |
|  | Sim | 6  | 16,7 |

Na tabela 4 é possível observar os dados segundo a comparação das categorias presentes nas variáveis analisadas com relação aos valores do SRQ-20. Foram apresentados os testes utilizados, os valores de p, do U de Mann-Whitney, do qui-quadrado ( $\chi^2$ ) para o teste de Kruskal-Wallis, da Correlação Rank Bisserial (r) e do épsilon quadrado ( $\epsilon^2$ ). Por não terem havido variáveis estatisticamente significativas no teste de Kruskal-Wallis, não se aplicou análise post hoc. A avaliação apontou que a pontuação do score do SRQ-20 apresenta diferenças estatisticamente significativas entre quem não acredita em Deus e quem acredita ( $p=0,01$ ), assim como foi a única com tamanho de efeito relevante ( $r=0,739$ ). As demais variáveis não revelaram diferenças estatísticas importantes e os tamanhos de efeitos foram ínfimos.

**Tabela 4: Comparação entre as variáveis de acordo com o score do SRQ-20.**

| Variável     |                                     | Estatística-teste | Valor de p | Tamanho de Efeito |
|--------------|-------------------------------------|-------------------|------------|-------------------|
|              |                                     | U                 | p          | r                 |
| Mann-Whitney | Acredita em Deus?                   | 69                | 0,01       | 0,739             |
|              | Segue alguma denominação religiosa? | 1253              | 0,07       | 0,212             |
|              |                                     | $\chi^2$          | p          | $\epsilon^2$      |

|                    |  |      |       |        |
|--------------------|--|------|-------|--------|
| Kruskal-<br>Wallis | Frequenta<br>encontros<br>religiosos com<br>que<br>frequência? | 2,41 | 0,79  | 0,0178 |
|                    | Como se<br>sente ao<br>frequentar<br>encontros<br>religiosos?  | 1,85 | 0,604 | 0,0137 |
|                    | Em que nível<br>se considera<br>uma pessoa<br>religiosa?       | 3,7  | 0,295 | 0,0274 |

#### 4. DISCUSSÃO

A prevalência encontrada de transtornos mentais comuns em agentes da GMP foi de 19.1%. Isso significa que, a cada 5 guardas entrevistados, aproximadamente 1 possui TMC. Esse cenário corrobora o impacto que o fator ocupacional tem sobre a saúde mental dos indivíduos. Nesse sentido, observa-se que há uma variedade de indutores de estresse em guardas municipais. Um estudo publicado pelo Instituto Nacional de Justiça Estadunidense classifica os estressores vividos por um policial em três categorias: a pressão ocupacional e administrativa, os perigos físicos e mentais em que estão frequentemente submetidos e a ausência de suporte, seja dentro ou fora da organização<sup>16</sup>. No tocante aos estressores organizacionais, mais comumente se percebe a sobrecarga de trabalho, resultante de força de trabalho insuficiente, salários baixos que não condizem com as responsabilidades envolvidas e um trabalho administrativo tedioso<sup>17</sup>. Somam-se, ainda, a esse quadro as longas jornadas de trabalho, o trabalho dividido em turnos, a imprevisibilidade dos casos e os frequentes conflitos<sup>18</sup>. Essas exigências, associadas à insegurança, ocasionam aos agentes da segurança pública sobrecargas e sofrimento mental<sup>19</sup>.

Há um crescente número de pesquisas envolvendo o tema saúde mental e profissionais da segurança pública. Exemplo disso é que, desde 2018, o Instituto de Pesquisa, Prevenção e Estudos em Suicídio (IPPES) lança anualmente um boletim de Notificação de Mortes Violentas Intencionais e Tentativas de Suicídio entre Profissionais de Segurança Pública no Brasil. Segundo o relatório IPPES 2023, cujo público-alvo foram os policiais federais, policiais rodoviários federais, policiais civis, policiais militares, policiais penais, guardas municipais, agentes da Força Nacional de Segurança Pública, Membros dos Corpos de Bombeiros Militares e demais integrantes estratégicos e operacionais do

segmento da segurança pública, entre 2018 e 2022 houve uma perda de 508 profissionais de segurança pública - ativos em suas funções - para o suicídio. Quanto aos profissionais que estavam afastados, 138 indivíduos desses também foram vítimas do autoextermínio no mesmo período. Contudo, urge salientar a necessidade de se atentar para o fato de que os dados dos guardas municipais quase não são demonstrados nesse relatório, comparado, por exemplo, aos setores da polícia militar, o que a própria instituição destaca como empecilhos (alguns órgãos não responderam ou se recusaram a participar), levando a crer que os números reais seriam maiores<sup>20</sup>. Logo, apesar da possível gravidade da problemática, o tema dos transtornos mentais no segmento das guardas municipais não têm recebido o devido interesse da máquina pública e nem dos órgãos policiais nacionais e internacionais, gerando um cenário de subnotificação<sup>21</sup>.

Acerca do sexo das pessoas com TMC, os resultados apontam, baseado no grupo de participantes do sexo feminino, que 31,8% delas possuem transtorno mental. Já entre os indivíduos do sexo masculino, a taxa foi de 16,7%. Tal informação confirma a evidência de muitas pesquisas internacionais ao afirmarem que as mulheres têm mais suscetibilidade a serem diagnosticadas com transtornos mentais. Exemplo disso é que os autores de uma meta-análise - a qual avaliou 174 publicações, entre os anos de 1980 a 2013, de 63 países - concluíram que a prevalência de transtornos de humor e de ansiedade era maior em mulheres do que em homens, independente do quadro econômico do país<sup>22</sup>.

Sabe-se também que a existência de uma rede de apoio e os relacionamentos positivos são aspectos importantes de resiliência para a saúde mental<sup>23</sup>. Nesse viés, constatou-se uma menor proporção dos casos de distúrbios de saúde mental em guardas municipais casados do que os participantes que relataram ser solteiros ou separados/divorciados. Isso porque as relações sociais são fonte de orientação, confiança, integração e garantia de valores. Desse modo, estar casado pode ser um aspecto relevante de resiliência, sendo benéfico ao agente da GMP dedicar-se aos apoios familiares<sup>24</sup>.

Além disso, a associação entre hábitos religiosos e os TMC nos agentes da GMP revelaram diferenças substanciais. Cabe pontuar, a princípio, que, com alguma frequência, a relação entre a psiquiatria e a religião tem sido conturbada. Afirmarções de que as práticas religiosas são "primitivas", originadoras de culpa, dependência e prejudiciais à saúde mental foram amplamente perpetuadas ao longo de várias gerações<sup>25</sup>. Contudo, os dados de pesquisas realizadas nas últimas décadas indicam que as pessoas mais religiosas tendem a ter melhores indicadores em termos de saúde mental<sup>26</sup>. Logo, os resultados obtidos parecem estar alinhados com as novas evidências, uma vez que, entre os guardas

municipais que disseram não acreditar na existência de Deus, 75% deles estiveram associados a exames positivos para os transtornos mentais. Por outro lado, entre os que alegaram acreditar em Deus, apenas 17,4% apresentaram TMC.

Quanto à frequência dos encontros religiosos, entre os que disseram ir aos domingos, 12.9% deles são portadores de transtornos mentais. Já entre os guardas que não frequentam encontros religiosos, 17.4% apresentam alguma patologia mental. Tal panorama é explicado porque a prática de uma religião organizada, em que existem doutrinas a serem seguidas pelas pessoas associadas, estimula o apoio social, estilo de vida melhor, felicidade e comportamentos saudáveis<sup>27</sup>. Em consonância com esta informação, observou-se que mais da metade dos guardas municipais declararam se sentir felizes ao frequentar reuniões religiosas. Ademais, chama a atenção o fato de parte do grupo de guardas municipais frequentar encontros religiosos diários, sendo que, dentre eles, 21,4% são positivos para algum TMC. Acredita-se que esse fenômeno esteja relacionado à busca por suporte espiritual como uma estratégia para enfrentar traumas, condições patológicas, sejam elas orgânicas ou funcionais, e os desafios da rotina laboral. Esse comportamento frequentemente ocorre em associação com intervenções psiquiátricas, evidenciando a necessidade de uma abordagem terapêutica multidimensional<sup>28</sup>.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entende-se, portanto, que o sofrimento psíquico nesse segmento da população é uma temática que necessita, de mais investimentos em políticas de cuidado. Nessa perspectiva, a criação de setores de acolhimento em saúde mental para os agentes da segurança pública brasileira, contemplando os guardas municipais, é de suma importância para a implementação de estratégias de prevenção e manejo. A atuação de tais órgãos seria efetivada por intermédio da realização de uma escuta qualificada e multidisciplinar, referenciando os casos para o atendimento psiquiátrico, psicológico ou outra especialidade que se fizesse necessária ao acompanhamento. Outras ações de impacto a serem mencionadas são: atividades de sensibilização dos grupos, orientações aos chefes das guardas municipais quanto ao modo de proceder e encaminhar os indivíduos em sofrimento psíquico e a abordagem da temática desde a capacitação para assumir o cargo<sup>29</sup>. Alguns fatores de proteção em saúde mental encontrados nos agentes da GMP foram a existência de laços familiares no que concerne ao estado conjugal e a crença no Divino.

Como pontos fortes do presente estudo, pode-se citar: 1) A amostra estipulada foi alcançada, favorecendo interpretações mais fidedignas dos resultados; 2) Os resultados obtidos foram alcançados mediante a aplicação de formulários estruturados e confidenciais, sendo que o SRQ-20 é uma escala de screening já validada pela OMS; 3) A contribuição para a literatura sobre a prevalência dos transtornos mentais comuns em guardas municipais de uma capital brasileira, tema este que ainda é pouco ou nada descrito na literatura, fornecendo dados epidemiológicos úteis para serem usados como comparações com novas pesquisas realizadas em outras cidades no âmbito nacional e internacional e contribuir para a materialização de políticas de atenção à saúde dessas pessoas. Entretanto, deve-se ressaltar que esta pesquisa também apresenta limitações, as quais são: 1) Apesar do tamanho da amostra ter sido atingida, não se pode afirmar que os dados são representativos da saúde mental dos guardas municipais de todo o território nacional e internacional; 2) A ausência de pesquisas prévias sobre o tema nessa população; 3) Por se tratar de um estudo transversal, não se pode afirmar causalidade entre as variáveis analisadas.

## REFERÊNCIAS

1. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), Fórum Brasileiro de Segurança Pública. Atlas da violência 2019 [Internet]. Brasília, DF: IPEA; 2019 [citado em 2025 jan 5]. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/atlasviolencia/publicacoes/50/atlas-da-violencia-2019>
2. Brasil. Lei nº 13.022, de 8 de agosto de 2014. Dispõe sobre o Estatuto Geral das Guardas Municipais. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 11 ago. 2014 [citado em 2025 jan 5]. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2014/lei/l13022.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13022.htm)
3. Palmas. Lei Complementar No 42, de 8 de novembro de 2001. Reestrutura o Estatuto dos Servidores da Guarda Metropolitana de Palmas instituído pela Lei Complementar no 17, de 9 de fevereiro de 2000 e dá outras providências. Palmas: Câmara Municipal, TO, 2001. Disponível em: <https://legislativo.palmas.to.gov.br/media/leis/lei-complementar-42-2001-11-08-11-1-2019-15-52-41.pdf>. Acesso em: 12 maio 2023, 21h32min.
4. Palmas (TO). Guarda Metropolitana de Palmas comemora 30 anos nesta quinta [Internet]. Palmas: Prefeitura de Palmas; 2023 [citado em 2025 jan 5]. Disponível em: <https://www.palmas.to.gov.br/portal/noticias/guarda-metropolitana-de-palmas-comemora-30-anos-nesta-quinta/33329/>
5. Bahia. Secretaria da Saúde do Estado. Protocolo de Saúde Mental e Trabalho [Internet]. Salvador: Secretaria da Saúde do Estado; 2014 [citado em 2025 jan 5]. Disponível

em: [https://www.saude.ba.gov.br/wp-content/uploads/2017/08/ProtocoloSaudeMentalTrabalho\\_WEB\\_FINAL\\_2014.pdf](https://www.saude.ba.gov.br/wp-content/uploads/2017/08/ProtocoloSaudeMentalTrabalho_WEB_FINAL_2014.pdf)

6. Cicognani J, Wilson K. Análise e validação de escala da Síndrome de Burnout em guardas municipais: (uma pauta para aposentadoria especial?) [Tese de Doutorado na Internet]. Porto Alegre: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul; 2021 [citado 24 abr 2024]. 477 p. Disponível em: <https://hdl.handle.net/10923/20730>

7. Association AP. Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais - DSM-5-TR: Texto Revisado. (5th edição). [Porto Alegre]: Grupo A; 2023.

8. Silva-Junior JS, Fischer FM. Afastamento do trabalho por transtornos mentais e estressores psicossociais ocupacionais. Rev bras epidemiol [Internet]. 2015Oct;18(4):735–44. Available from: <https://doi.org/10.1590/1980-5497201500040005>

9. Tribunal Superior do Trabalho (BR). Jornal TST: programa oferece notícias da Justiça do Trabalho na TV Justiça [Internet]. Brasília: TST; 2023 [citado 2025 jan. 5]. Disponível em: [https://www.tst.jus.br/noticias/-/asset\\_publisher/89Dk/content/id/27270562/pop\\_up](https://www.tst.jus.br/noticias/-/asset_publisher/89Dk/content/id/27270562/pop_up)

10. Costa M, Horácio AJ, Oliveira J, Maia E. Estresse: diagnóstico dos policiais militares em uma cidade brasileira. Rev Panam Salud Publica. 2007;21(4):217-222. Disponível em: <https://scielosp.org/pdf/rpsp/2007.v21n4/217-222/pt>.

11. Federação Nacional dos Sindicatos de Guardas Municipais do Brasil (FENAGUARDAS). Curitiba: Dia Nacional da Guarda Municipal deve ser lembrado como [Internet]. 2022 [citado em 2025 jan 6]. Disponível em: <https://fenaguardas.org.br/curitiba-dia-nacional-da-guarda-municipal-deve-ser-lembrado-como/>

12. Lima FP, Blank VLG. Prevalência de Transtorno Mental e Comportamental em Policiais Militares/SC, em Licença para Tratamento de Saúde. Psicol Cienc Prof. 2015;35(3):824-39. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/q54XX48xW8pPcXXHfSSNqdb/abstract/?lang=pt>

13. Oliveira BSK, Araújo TM, Sousa PPD, Conceição SAC. Avaliação de um instrumento de mensuração psíquica: estudo de validação do Self Reporting Questionnaire (SRQ- 20). Rev Baiana Saude Publica [Internet]. 1 jan 1970 [citado 24 abr 2024]; 34(3):544. Disponível em: <https://doi.org/10.22278/2318-2660.2010.v34.n3.a54>

14. Ferguson C. J. An effect size primer: A guide for clinicians and researchers. Professional Psychology: Research and Practice. 2009;40(5):532–538. Disponível em: <https://psycnet.apa.org/record/2009-18332-014>

15. THE JAMOVİ PROJECT. jamovi - open statistical software for the desktop and cloud [Internet]. jamovi - open statistical software for the desktop and cloud; [citado 23 abr 2024]. Disponível em: <https://www.jamovi.org/>.

16. Spielberger CD, Westberry LG, Grier KS, Greenfield G. A pesquisa sobre estresse policial: Fontes de estresse na aplicação da lei. Tampa, FL: Instituto Nacional de Justiça; 1981.

17. Violanti JM, Mnatsakanova A, Andrew ME, Hartley TA, Fekedulegn D, Baughman B, Burchfiel CM. Associações de estresse, ansiedade e resiliência no trabalho policial. *Rev Med Ocup Ambient.* 2014;71(Suppl 1): A3.
18. Barreto CR. Qualidade de vida relacionada à saúde e capacidade para o trabalho de policiais militares da cidade de Salvador [dissertação na internet]. Salvador: Universidade Federal da Bahia; 2019 [citado em 6 jan 2025]. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/31267>
19. Souza ER, Minayo MCS, Silva JG, Pires TO. Fatores associados ao sofrimento psíquico de policiais militares da cidade do Rio de Janeiro, Brasil. *Cad Saúde Pública.* 2012;28(7):1297-311. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/Mv8nPJ5DtPxMLNcJnwZ9rjq/>
20. Instituto de Pesquisa, Prevenção e Estudos em Suicídio (IPPES). Boletim IPPES 2023: Notificações de mortes violentas intencionais e tentativas de suicídio entre profissionais de segurança pública no Brasil [Internet]. 2023 [citado em 6 jan 2025]. Disponível em: <https://ippesbrasil.com.br/wp-content/uploads/2023/12/Boletim-IPPES-2023-versao-final-15-12-2023.pdf>
21. Baierle TC, Merlo ARC. Saúde mental e subjetividade no trabalho de uma guarda municipal: estudo em psicodinâmica do trabalho. *Cad psicol soc trab.* 2008;11(1):69-81. Disponível em: [https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-37172008000100006](https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-37172008000100006)
22. Steel Z, Marnane C, Iranpour C, Chey T, Jackson JW, Patel V, et al. The global prevalence of common mental disorders: a systematic review and meta-analysis 1980-2013. *Int J Epidemiol.* 2014 Apr;43(2):476-93. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/24648481/>
23. Afifi TO, MacMillan HL, Taillieu T, Turner S, Cheung K, Sareen J, et al. Individual- and relationship-level factors related to better mental health outcomes following child abuse: results from a nationally representative Canadian sample. *Can J Psychiatry.* 2016 Dec;61(12):776-788. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/27310246/>
24. Silva MRS da, Lacharité C, Silva PA da, Lunardi VL, Lunardi Filho WD. Processos que sustentam a resiliência familiar: um estudo de caso. *Texto contexto - enferm* [Internet]. 2009Jan;18(1):92-9. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-07072009000100011>
25. Crosby JW, Bossley N. The religiosity gap: preferences for seeking help from religious advisors. *Ment HealthRelig Cult.* 2012;15(2):141-159. doi:10.1080/13674676.2011.561485.
26. Dein S. Against the Stream: religion and mental health – the case for the inclusion of religion and spirituality into psychiatric care. *BJPsych Bull.* 2018;42(3):127-129. doi:10.1192/bjb.2017.13.

27. De La Longuinere ACF, Yarid SD. Inclusão da espiritualidade do paciente durante o tratamento quimioterápico. Saude soc [Internet]. 2024;33(1):e220053pt. Available from: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902024220053pt>
28. Koenig HG, King D, Carson VB. Handbook of religion and health. Oup Usa; 2012.
29. Miranda D. Porque os policiais se matam? Condições de vida, trabalho e saúde dos policiais militares do Rio de Janeiro. 146. ed. Rio de Janeiro: MÓRULA; 2016.